

## **“EU NÃO SEI PORTUGUÊS, PROFESSORA!” – UM ESTUDO SOBRE O TRABALHO COM A ORALIDADE E A ESCRITA COMO PRÁTICAS SOCIAIS EM SALA DE AULA**

*Nidiane Rodrigues de Albuquerque* (FFP-UERJ)  
[nidianealbuquerque@gmail.com](mailto:nidianealbuquerque@gmail.com)

O projeto de pesquisa visa abordar a disparidade entre a oralidade e a escrita formal no ensino da Língua Portuguesa, especialmente entre os estudantes da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. Essa discrepância resulta frequentemente em dificuldades de expressão eficaz tanto na comunicação oral quanto na escrita formal, afetando a capacidade dos alunos de se comunicarem de forma eficaz em contextos acadêmicos e profissionais. A pesquisa justifica-se pela necessidade urgente de transformar as práticas de ensino da Língua Portuguesa, aproximando a fala cotidiana da escrita formal, capacitando os alunos para se comunicarem eficazmente em todas as esferas da vida. Os fundamentos teóricos são baseados nas obras de diversos autores renomados como Bakhtin (1997), Fávero *et al.* (2000), Marchuschi (2001), Magda Soares (2003), Marcuschi & Dionisio (2007) e Botelho (2012), que discutem a importância da oralidade e da escrita como práticas sociais, bem como diferentes formas de letramento. A metodologia empregada é qualitativa, com ênfase na pesquisa-ação. Serão realizadas intervenções didáticas em uma turma de 9º ano da escola Estadual Hilário Ribeiro, em Niterói, Rio de Janeiro, visando aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) à prática em sala de aula. As questões norteadoras são: como trabalhar a oralidade e a escrita para reduzir o distanciamento entre as falas dos alunos e a escrita formal; e como desenvolver uma oralidade mais próxima da norma culta.

Palavras-chave:

Retextualização. Ensino Fundamental. Oralidade e escrita.